

Comunicado de imprensa

13 Setembro 2017

A WSAVA exprime a sua oposição contra o comércio de carne de cão e gato numa nova declaração de posição

A Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais ([World Small Animal Veterinary Association](#) – WSAVA) exprime, firmemente, a sua oposição ao comércio de carne de cão e gato numa nova declaração de posição.

Redigida por membros do Comité para a Saúde e Bem-Estar Animal (Animal Wellness and Welfare Committee – AWWC), a Declaração de Posição reconhece a diversidade cultural relativamente a este tema, mas levanta fortes preocupações relativamente ao bem-estar dos cães e gatos em todas as etapas do comércio de carne. Também salienta evidência qualitativa e quantitativa que documenta os riscos para a Saúde Pública colocados pelo comércio, em termos do prejuízo dos esforços regionais de controlo da raiva e o aumento do risco de transmissão de doença.

A declaração termina apelando ao reforço rigoroso da legislação existente e apoia a criação de novos controlos e regulamentações sempre que não exista legislação, destinada a banir as práticas que são, tipicamente, consideradas desumanas e perigosas.

O Co-presidente do AWWC, o Dr. Shane Ryan, disse: “as associações membro da WSAVA têm um papel vital na divulgação dos problemas de bem-estar animal na sua região. Trabalham junto dos departamentos governamentais ou órgãos legisladores adequados para resolver as lacunas e falhas existentes em qualquer sistema que tenha consequências negativas na área do bem-estar animal.

“Compreendemos que existem sensibilidades culturais à volta deste tema, mas como associação concentrada no avanço dos padrões de saúde e bem-estar dos animais de companhia, sentimos que é importante emitir uma declaração de posição clara relativamente ao comércio de carne de cão e gato. Temos sérias preocupações, não apenas acerca do bem-estar dos animais envolvidos, mas também relativamente aos riscos potenciais para a saúde dos consumidores desta carne. Comprometemo-nos a trabalhar com os nossos membros, profissionais veterinários e outras partes envolvidas, para obter uma mudança positiva através da educação e da construção de consenso”.

A AWWC está a desenvolver as primeiras Diretrizes Globais de Bem-Estar para Veterinários de Animais de Companhia, que deverão ser apresentadas no Congresso Mundial da WSAVA em Singapura, 2018. As diretrizes proporcionarão aconselhamento e orientação na área do bem-estar animal para veterinários, em todas as etapas da interação animal de companhia-veterinário. A WSAVA promoverá a divulgação destas diretrizes e encorajará a sua adoção o mais amplamente possível.

A WSAVA representa mais de 200.000 veterinários em todo o Mundo, através das suas 101 associações membro, e concentra-se na promoção dos cuidados médicos e bem-estar de todos os animais de companhia. As suas principais actividades incluem o desenvolvimento das Directrizes Globais da WSAVA em áreas chave da prática veterinária. Estas directrizes destinam-se a ajudar os veterinários através do estabelecimento de padrões de cuidados e do fornecimento de recomendações para as melhores práticas. Áreas como a vacinação, nutrição, manejo da dor e dentisteria veterinária já foram abrangidas pelas Directrizes da WSAVA.

Para mais informação, por favor, contacte:

Rebecca George, George PR, Tel: +00 44 1449 737281/+00 44 7974 161108/ email: rebecca@georgepr.com

DECLARAÇÃO DE POSIÇÃO DA WSAVA RELATIVAMENTE AO COMÉRCIO DE CARNE DE CÃO E GATO

A produção e comércio de cães e gatos para consumo humano constituem, discutivelmente, um dos mais significativos e contenciosos temas contemporâneos de bem-estar animal, em especial em regiões da Ásia e África.

Estima-se que 25 a 30 milhões de cães e um número indeterminado de gatos entre neste circuito de comércio de carne anualmente.^{i, ii} Os cães e gatos podem ser roubados (ou comprados) aos seus tutores, retirados das ruas, ou fornecidos por quintas. Estes animais são, frequentemente, transportados por longas distâncias e, depois, abatidos de forma desumana. Investigações têm documentado actos de crueldade grave inerentes a todas as etapas do comércio de carne de cão, incluindo a produção, transporte, venda e abate.ⁱ⁻ⁱⁱⁱ

A Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais ([World Small Animal Veterinary Association – WSAVA](#)) acredita que os cães e gatos são seres sensíveis e têm capacidade de sofrimento. Sempre que os animais estejam sob o cuidado de humanos, deve garantir-se o seu bem-estar e o sofrimento deve ser prevenido de todas as formas possíveis. Devemo-nos esforçar, sempre, para garantir o cumprimento das Cinco Liberdades^{iv}:

1. **Liberdade da fome ou sede**, através do acesso fácil a água fresca e dieta que permita manter toda a sua saúde e vigor.
2. **Liberdade do desconforto**, proporcionando ambiente adequado, incluindo abrigo e uma área de repouso confortável.
3. **Liberdade da dor, lesão e doença**, através da prevenção, diagnóstico e tratamento rápidos.
4. **Liberdade para exprimir um comportamento normal**, proporcionando espaço suficiente, instalações adequadas e companhia da mesma espécie animal.
5. **Liberdade do medo e stress**, garantindo condições e tratamento que previnam o sofrimento mental.

O comércio de carne de cão e gato estimula o movimento em massa e não regulamentado de animais de companhia não vacinados, a nível doméstico e internacional. Existe evidência qualitativa e quantitativa crescente que documenta os riscos colocados pelo comércio em termos de saúde pública, para além de comprometer os esforços regionais de controlo da raiva.^v O comércio, abate e consumo de cães coloca riscos para a saúde humana, na forma de transmissão de doenças, em especial de raiva,^{vi} mas também cólera e triquinose,^{vii, viii} Os estudos têm revelado aumentos substanciais de tecidos caninos infectados com raiva em restaurantes, matadouros e mercados, em áreas onde a carne de cão é preparada e vendida^{ix, x}

Adicionalmente, a presença de antimicrobianos e resíduos de outras substâncias farmacêuticas/ químicas nos tecidos é significativa na carne de cão. A carne de cão raramente é abrangida pelas leis de higiene alimentar ou sanidade da carne e não está sujeita a controlos na origem nem testagem antes do consumo humano. Por este motivo, o tema constitui um

problema de saúde pública veterinária, bem como uma fonte potencial de resistência aos antimicrobianos.

A WSAVA é sensível à diversidade cultural e reconhece que, enquanto nas sociedades ocidentais o consumo de carne de cão e gato possa ser considerado inaceitável, para outras sociedades o consumo de carne de cão e gato tem significado, não apenas económico, mas também cultural e tradicional.^{xii} No entanto, dadas as numerosas preocupações em termos de bem-estar animal e saúde pública, a WSAVA desencoraja fortemente o consumo e o comércio de carne de cão e gato. Por outro lado, encoraja o reforço rigoroso da legislação existente e apoia a criação de novos controlos e regulamentações sempre que não exista legislação actual destinada a banir as práticas tipicamente consideradas desumanas e perigosas.

i Czajkowski, C.. **Dog meat trade in South Korea: A report on the current state of the trade and efforts to eliminate it.** *Animal Law*, 2014 21:29–63

ii Humane Society International. **Dog Meat Trade.** http://www.hsi.org/issues/dog_meat/ Accessed Sept 3 2017

iii The Guardian. **Illegal wildlife trade: Dog-meat mafia fuels Thailand's canine trade – video.** <https://www.theguardian.com/environment/video/2013/may/20/dog-meat-mafia-thailand-video>. Accessed April 3 2016.

iv Farm Animal Welfare Council / Farm Animal Welfare Advisory Committee. **Five Freedoms.** <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20121010012427/http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm> Accessed Sept 3 2017.

v Ekanem, E.E., Eyong, K.I., Philip-Ephraim, E.E., Eyong, M.E., Adams, E.B. and Asindi, A.A. **Stray dog trade fuelled by dog meat consumption as a risk factor for rabies infection in Calabar, southern Nigeria.** *African Health Sci.* 2013 Dec;13(4):1170-3. doi: 10.4314/ahs.v13i4.44.

vi Wertheim, H.F., Nguyen, T.Q., Nguyen, K.A.T., de Jong, M.D., Taylor, W.R., Le, T.V., Nguyen, H.H., Nguyen, H.T., Farrar, J., Horby, P. and Nguyen, H.D. **Furious rabies after an atypical exposure.** *PLoS Med.* 2009 Mar 17;6(3):e44. doi: 10.1371/journal.pmed.1000044

vii Anh, D.D., Lopez, A.L., Thiem, V.D., Grahek, S.L., Duong, T.N., Park, J.K., Kwon, H.J., Favorov, M., Hien, N.T. and Clemens, J.D. **Use of oral cholera vaccines in an outbreak in Vietnam: a case control study.** *PLoS Negl Trop Dis.* 2011 Jan 25;5(1):e1006. doi: 10.1371/journal.pntd.0001006.

viii Cui, J. and Wang, Z.Q. **Outbreaks of human trichinellosis caused by consumption of dog meat in China.** *Parasite.* 2001 Jun;8(2 Suppl):S74-7.

ix Mshelbwala, P.P., Ogunkoya, A.B. and Maikai, B.V. **Detection of rabies antigen in the saliva and brains of apparently healthy dogs slaughtered for human consumption and its public health implications in Abia State, Nigeria.** *ISRN Vet Sci.* 2013 Dec 12;2013:468043. doi: 10.1155/2013/468043. eCollection 2013

x Song, M., Tang, Q., Wang, D.M., Mo, Z.J., Guo, S.H., Li, H., Tao, X.Y., Rupprecht, C.E., Feng, Z.J. and Liang, G.D. **Epidemiological investigations of human rabies in China.** *BMC Infect Dis.* 2009 Dec 21;9:210. doi: 10.1186/1471-2334-9-210.

xi Lee, H.W. **Dog Meat Production in Asia.** *Global Seminar on Animal Welfare. Proceedings: 33rd World Veterinary Congress.* 2017:639-640

xii Cawthorn, D-M., Hoffman, L.C.. **Controversial cuisine: A global account of the demand, supply and acceptance of “unconventional” and “exotic” meats** *Meat Sci.* 2016 Oct;120:19-36. doi: 10.1016/j.meatsci.2016.04.017. Epub 2016 Apr 21.